



bell hooks

política do olhar

Professor Roberto Borges



Perguntas iniciais:

- **Com que olhos nos olhamos a nós mesmos?**
- **Com que olhos olhamos e/ou julgamos os outros?**

Eu quero refletir com vocês sobre...

- **para onde estamos olhando,**
- **para quem ou para que estamos olhando,**
- **como estamos olhando,**
- **por que estamos olhando e quando estamos olhando.**
- **como o olhar nos afeta, nos constrói, nos desconstrói, nos ajuda a ser quem somos ou é um obstáculo para sermos quem precisamos ser.**



Questões morais e éticas de branquidade, por Aimé Césaire.

“Uma civilização que se revela incapaz de resolver os problemas que o seu funcionamento suscita é uma civilização decadente.

Uma civilização que prefere fazer vista grossa diante de seus problemas mais cruciais é uma civilização combalida.

Uma civilização que burla seus princípios é uma civilização moribunda.”



O fato é que a civilização dita “europeia”, a civilização “ocidental”, tal como a moldaram dois séculos de regime burguês, é incapaz de resolver dois principais problemas aos quais sua existência deu origem: o problema do proletariado e o problema colonial; que essa Europa, submetida ao crivo da “razão”, assim como ao crivo da “consciência”, mostra-se indefesa ao se justificar; e que ela cada vez mais se refugia em uma hipocrisia tão mais odiosa por ser cada vez menos capaz de iludir.

Europa é indefensável.

O grave é que “a Europa” é moral e espiritualmente indefensável” (Césaire, Aimé: 161, 2022)



Sim, valeria a pena estudar – clinicamente, em detalhe – as ações de Hitler e o hitlerismo e revelar ao mui distinto, mui humanista, mui cristão burguês do século XX, que ele carrega em si um Hitler recôndito, que Hitler o habita, que Hitler é seu demônio, que, se ele o despreza, é por falta de lógica, e que, no fundo, o que ele não perdoa em Hitler não é o crime em si, o crime contra o ser humano, não é a humilhação do ser humano em si, é o crime contra o ser humano branco, é a humilhação do ser humano branco e o fato de ter aplicado à Europa métodos colonialistas que até ali estavam reservados apenas aos árabes da Argélia, aos cules da Índia e aos negros da África. (Césaire, Aimé: 164, 2022)

Raça e Gênero no Cinema Brasileiro

2002 - 2014

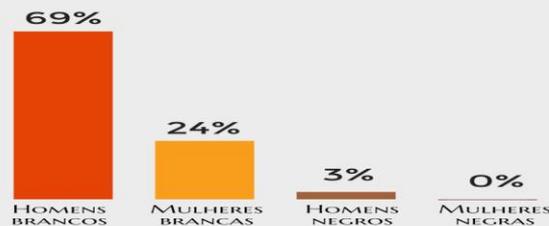
FORAM ANALISADOS OS 20 FILMES DE MAIOR BILHETERIA EM CADA ANO.

ELENCO PRINCIPAL



NOS ANOS DE 2002, 2008 E 2013 NENHUM DOS FILMES DE MAIOR BILHETERIA FOI PROTAGONIZADO POR UMA MULHER NEGRA.

ROTEIRISTAS



*NÃO FOI POSSÍVEL OBTER OS DADOS DE COR DE 4% DOS ROTEIRISTAS (3% DO GÊNERO MASCULINO E 1% DO GÊNERO FEMININO)

DIREÇÃO



NENHUMA DAS DIRETORAS É NEGRA



O cinema brasileiro apresenta desigualdades de raça e gênero, com intensa sub-representação de mulheres negras.

IESP.UERJ
gemaa
Grupo de Estudos Multidisciplinares de Arte e Comunicação

www.facebook.com/GEMAA



www.gemaa.iesp.uerj.br



De que falamos quando o assunto é raça e racismo?

Como o racismo pode se materializar no campo do audiovisual?

Como corpos negros e sua subjetividade têm sido construídos (ou não construídos ou destruídos) em narrativas quando os produtores são pessoas negras e em que essas narrativas mudam quando são contadas por pessoas brancas?



“Da escravização em diante, os supremacistas brancos reconheceram que controlar as imagens é central para a manutenção de qualquer sistema de dominação racial.” (bell hooks. Olhares Negros. pág. 33)



Podemos afirmar que “O Cinema amplia enormemente a possibilidade de pensar o outro” (Alain Badiou), pois os filmes nos possibilitam olhar para temas sociais oportunos que necessitam de atenção e podem se constituir como importante instrumento de reflexão em ambientes educacionais, configurando-se como oportunidade de discussões e (des) construções de ideias cujo fim possa ser o enriquecimento cultural, educacional e humano de todos aqueles e todas aquelas envolvidos e envolvidas na práxis educacional, como também o desvelamento de determinadas ideologias e senso-comuns, os quais, de tão repetidos, parecem reais.”



Amar a negritude como resistência política transforma nossas formas de ver e ser e, portanto, cria as condições necessárias para que nos movamos contra as forças de dominação e morte que tomam as vidas negras. (bell hooks.)



Num mundo em que o olhar se tornou o neovalor do capital, como pensar as políticas da imagem, em relações de poder em torno dos regimes de visibilidade? Qual a potência de olhares negros para promover deslocamentos nos sistemas de representação numa sociedade profundamente centrada na visão, na imagem e na tela? (Rosane Borges pág. 12)

MUITO OBRIGADO!!

Roberto Borges

@ubuntuensino

